

EVOLUÇÃO DOS CASOS DE MALÁRIA NO BRASIL DE 1965 A 2013 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Hillary de Araújo¹; Juliana Demarchi¹; Letticia Kássia da Costa¹; Victor Hugo Balestrin¹; Paulo Inácio Beraldo¹.

¹- Discente do curso de graduação em Biomedicina

Malária é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, característica de países com clima subtropical e tropical, sendo transmitida por mosquito e contato direto com o sangue infectado. Há vários microrganismos causadores da doença, os mais comuns são *P. vivax* e *P. falciparum*. Acometem o fígado e a corrente sanguínea destruindo as hemácias gerando os sintomas da doença. O parasita é transmitido através da picada de fêmeas *Anopheles* que se alimentam de sangue humano. O ciclo da malária se resume em homem-anofelino-homem. Em 1965, o governo brasileiro decidiu programar estratégias que promovessem a erradicação do *paludismo* a curto e em longo prazo, ao colocar em vigor essa prática os índices positivos da doença diminuíram significativamente. Revisão bibliográfica sobre evolução dos casos de malária no Brasil de 1960 a 2013; expor a evolução do parasita e suas possíveis complicações. Revisão bibliográfica, realizado em outubro de 2019, sobre a evolução da malária no Brasil, das décadas de 1960 a 2013, disponível em português no Google acadêmico e Scielo. Foram incluídos 3 artigos publicados de 1965 a 2013 revelando uma eficácia no processo de erradicação em grande parte do país, exceto na Amazônia que por possuir um clima favorável, a proliferação do *Anopheles* é maior e o fluxo migratório contribuiu na disseminação da doença pelo Brasil. Desde o início da campanha de 1965, foram analisadas lamina de sangue a fim de descobrir os índices positivos da malária. No ano em questão, a cada 100 lamina examinadas 6,2 apresentavam a infecção, já em 1970 apresentaram 2,6 lamina infectadas. A partir dos anos 90 as diretrizes de controle da malária sofreram alterações, que foram baseados no conjunto de três atividades: gestão da doença, prevenção da doença e prevenção e controle de epidemia. No estado da Amazônia em 2010 ocorreu cerca de 390 casos de malária, uma queda muito relevante em relação às décadas anteriores. A partir de 2011, os estudos sobre os Plasmódios causadores de malária se intensificaram. Até então o *P. vivax* era conhecido como a versão mais “leve” do parasita, e o *P. falciparum* a única letal e com quimiorresistência. Com mérito aos estudos obtidos na agência FAPESP, em Tóquio, houve um maior conhecimento a respeito do *P. vivax*, contradizendo o conceito existente. O *vivax* também era fatal e a partir do uso intradomiciliar de certas drogas antimaláricas adquiriu quimiorresistência a elas. É inegável os esforços do governo brasileiro contra a malária durante a segunda metade do século XX, que diminuiu drasticamente os resultados positivo da doença. Porém, a evolução dos plasmódios corroborou para o aumento do número de casos em 2018, em relação a 2013. Diante disso, estudos sobre as mutações do *falciparum* foram intensificadas a partir do aumento de casos no país.